



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº 5, volume 5, artigo nº 55, Julho/Dezembro 2019

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a55>

Edição Especial

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM JUNTO AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PELE DO TIPO MLANOMA.

Larissa Maria Pereira Vieira¹

Graduanda em Enfermagem

Laura Sepulveda Muniz²

Graduanda em Enfermagem

Aline Cunha Gama Carvalho³

Coordenadora do curso de Enfermagem

RESUMO

Este estudo teve como objetivo apresentar sobre a atuação do profissional de enfermagem, junto aos pacientes em tratamento de câncer de pele do tipo melanoma, no que se refere aos cuidados paliativos, aplicados aos usuários/as com neoplasia maligna em fase terminal, oferecendo dignidade e alívio do sofrimento imposto pela doença. Busca identificar e compreender o papel da equipe de enfermagem no tratamento oncológico. A base metodológica expressa, se baseia na pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo descritivo, onde a análise abarca tanto os resultados quantitativos, quanto qualitativos, numa tentativa de explicar um determinado fenômeno. Portanto é necessário a discussão sobre a atuação do enfermeiro junto aos pacientes oncológicos, e principalmente na inserção dos cuidados paliativos, como forma de melhorar a eficácia dos cuidados oferecidos ao público alvo. É assim relevante a discussão sobre a atuação do enfermeiro junto aos pacientes oncológicos, e principalmente junto a inserção dos cuidados paliativos, como um meio de melhorar a eficácia dos cuidados oferecidos junto ao público alvo, e dissociar informações pertinentes a população de um modo geral, isto porque essa nova abordagem dada a estes pacientes em

¹ Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna – RJ, vieiralarissa0510@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna – RJ, laumuniz2013@hotmail.com

³ Centro Universitário Redentor, Enfermagem, Itaperuna – RJ, alinecgcarvalho@yahoo.com.br

especial, tem como resultado principal, além do alívio da dor, o auxílio no entendimento sobre os processos de morte, e de luto, tão difíceis de serem aceitos de um modo geral.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Enfermagem, Câncer de Pele, Sistema de Saúde.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o câncer de modo geral, se refere a um conglomerado de células do tipo (maligno) que crescem de forma desordenada, e invadem de forma nociva os tecidos e órgãos e podem dar origem a metástase. O câncer de pele é o que possui maior incidência entre a população, pois qualquer célula que constitui a pele e recobre o corpo, pode dar origem a um cancro, o que explica os diferentes tipos de câncer de pele existentes, divididos entre não melanoma e melanoma (ONCOGUIA, *online*).

É notório pontuar que cerca de 12% da mortalidade mundial, ocorrem devido ao câncer, isto significa que mais ou menos 7 milhões de pessoas morrem anualmente no mundo. O câncer de modo geral se constitui como um grave problema de saúde pública, para os países desenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil (BRASIL, 2006).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer – INCA, estima-se que no Brasil, o câncer com maior incidência entre os brasileiros, é o câncer de pele, que representa cerca de 30% de todos os casos malignos, descobertos no país, deste percentual mais ou menos 175 mil correspondem ao câncer de pele não-melanoma, e apenas 3% se referem ao câncer de pele do tipo melanoma, que apesar de possuir um percentual menor incidência, é o mais agressivo (INCA, *online*).

Cerca de 70% dos novos casos de câncer no Brasil no biênio 2018-2019, ocorrerão nas Regiões Sul e Sudeste do país, sendo que a na Região Sudeste a prevalência é ainda maior, desta porcentagem, cerca de 30.83 % dos casos no Rio de Janeiro levam a óbito por neoplasias malignas (INCA, *online*).

Frente estes dados, o debate sobre o presente tema tona-se relevante a medida que contribui para a compreensão tanto dos usuários/as, quanto para os profissionais, acerca dos riscos do câncer de pele, bem como visa melhorar o atendimento ofertado pelos profissionais, junto aos pacientes em tratamento do câncer de pele, em especial os profissionais de enfermagem, responsáveis diretos pela assistência aos pacientes com câncer, assistência está que, deve ofertar conforto e alívio da dor, e em casos de pacientes terminais, deve priorizar os cuidados paliativos, de forma a promover e ofertar uma melhor qualidade de vida, bem como respeitar e valorizar a dignidade e autonomia do paciente de forma totalizante e resgatar os cuidados com sua família, mesmo após o falecimento do mesmo, em uma nova abordagem com maior respeito a vida, desmistificando a ideia de que para o paciente em fase terminal, “não há nada que se possa fazer” (BRASIL, 2009).

Quando se aborda a temática, sobre os cuidados paliativos, é importante, antes de tudo compreender, que estes se caracterizam como “os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida”, com a finalidade de prevenir e aliviar as dores, além de minimizar os efeitos que este

processo terminal, possa causar na parte física, mental e emocional do paciente e seus familiares (INCA, *online*).

A inserção dos cuidados paliativos ao paciente com câncer em fase terminal, estudos apontam, podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes em fase terminal, independentemente do tempo de vida estimado, por tratar não somente do físico, mas do emocional dos pacientes, a partir de uma nova percepção sobre os cuidados e a assistência a serem oferecidos neste contexto (FLORIANI & SCHRAMM, 2008).

Contudo, estudos foram sendo realizados e apontaram ao longo dos últimos anos, que apesar de ser um período muito difícil, que torna não somente o corpo debilitado, mas também o emocional e o psicológico, ainda sim, é necessário e possível, se melhorar a qualidade de vida dos pacientes, independentemente do tempo de vida estimado, o que causou assim, uma nova percepção sobre os cuidados a serem oferecidos a estes pacientes, dando abertura assim, aos cuidados paliativos, que tem se tornado, práticas essenciais a serem aplicadas junto aos pacientes em fase terminal (FLORIANI & SCHRAMM, 2008).

É sobre esta nova óptica, que se torna interessante debater e compreender sobre a temática proposta, a partir da análise das novas formas de atuação do profissional de enfermagem junto aos pacientes oncológicos, em especial o que se encontram em fases terminais (BRASIL, 2009).

Busca-se então no decorrer desta pesquisa, não só identificar a atuação do profissional de enfermagem junto aos pacientes em tratamento de câncer de pele do tipo melanoma, mas também reconhecer o papel do enfermeiro (a) em relação ao paciente em tratamento de câncer do tipo melanoma; relatar a atuação da equipe de enfermagem junto aos pacientes em tratamento de câncer de pele de modo geral; analisar os fatores que contribuem para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos; e descrever informações relevantes com relação ao câncer de pele do tipo melanoma, pontos importantes quando se trata da temática abordada.

Dessa forma, conhecer, compreender e analisar sobre a atuação dos profissionais de enfermagem junto aos pacientes oncológicos, no que tange a inserção dos cuidados paliativos, é de suma importância, portanto, ao longo deste trabalho, busca-se salientar as principais dúvidas com relação a temática abordada, e principalmente pontuar as principais técnicas e práticas, que devem ser utilizadas pelos profissionais no contato com os utentes, de modo empático, ético, eficiente, valorizando a qualidade de vida, ainda que esteja comprometida (BRASIL, 2009).

OBJETIVOS

- Identificar a atuação do profissional de enfermagem junto aos pacientes em tratamento de câncer de pele do tipo melanoma.
- Reconhecer o papel do enfermeiro (a) em relação ao paciente em tratamento de câncer do tipo melanoma;
- Relatar a atuação da equipe de enfermagem junto aos pacientes em tratamento de câncer de pele de modo geral;
- Analisar os fatores que contribuem para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos;
- Descrever informações relevantes com relação ao câncer de pele do tipo melanoma.

METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico desta pesquisa, se constitui de uma pesquisa bibliográfica sistemática integrativa, com análise qualitativa dos dados, o que confere a este estudo uma visão mais crítica e complementar sobre a temática estudada, tendo por base informações de artigos científicos, com período temporal de 3 a 5 anos, retirados do banco de dados Scielo, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Science Direct, onde possuem resumos disponíveis na íntegra pelo meio on-line. A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma descritiva de acordo com os estudos.

Desta forma, uma metodologia bem embasada, contribui melhor para a obtenção dos resultados esperados, quando se constrói uma pesquisa de cunho científico, que visa, para além de uma complementação de grade acadêmica, mas que objetiva a utilização das informações colhidas, analisadas e apresentadas, como fonte de esclarecimentos sobre determinado assunto na sociedade em geral.

RESULTADOS

Os profissionais de enfermagem, podem fornecer assistência emocional aos familiares e pessoas próximas dos pacientes em tratamento, para isso a assistência deve ocorrer de forma mais humanizada, favorecer a autonomia dos pacientes, o respeito à suas escolhas, promover a participar familiar no tratamento terapêutico, com acesso ao ambiente hospitalar, explicação sobre as técnicas empregadas, devem também promover o paciente a corresponsável de seu tratamento, tendo papel ativo nas decisões a serem tomadas pela equipe de enfermagem, junto aos procedimentos e técnicas empregadas ao longo do tratamento (CRUZ, 2011).

Nas publicações escolhidas, e analisadas, que continham como base a pesquisa de campo, ficou perceptível a preocupação dos pesquisadores, com o entendimento dos profissionais de enfermagem, sobre o seu papel junto aos pacientes oncológicos, e a percepção sobre a necessidade de estarem preparados para dar o apoio necessário aos pacientes e familiares, no que diz respeito a inserção dos cuidados paliativos, que destinam-se aos pacientes, que não possuem mais reação aos tratamentos existentes, e entram em processo terminal, e que necessitam também de um cuidado em enfermagem de cunho mais humanístico, os cuidados paliativos exigem assim, uma constante atualização de conhecimentos, para propiciar uma oferta de cuidado mais qualificado (PEITER, *et al*, 2016).

Outro ponto analisado nas publicações selecionadas para embasarem a presente pesquisa, se refere a percepção da população sobre o câncer de pele, é a exposição excessiva aos fatores de risco, como a exposição solar, sendo este o principal fator para a ocorrência da doença, destaca-se que as campanhas de prevenção e alerta sobre os riscos do câncer de pele, não servem somente para a dissociação de informações entre a população de modo geral, mas servem como um importante instrumento de rastreamento da doença, onde os profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros, podem colocar em prática suas habilidades e técnicas, junto a população, propiciando assim um diagnóstico precoce da doença, que é considerada um caso de saúde pública no Brasil, haja visto, a crescente de casos de neoplasias a cada ano no país (SBD, 1999 A 2005).

Contudo, existem alguns desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, seja no período de diagnóstico, como também no período de tratamento, em especial no que se refere a implementação dos cuidados paliativos junto aos pacientes, que vão desde o desconhecimento da clientela, sobre a necessidade e os benefícios desse tratamento para os indivíduos em fase terminal, quanto no que se refere ao meio científico, especificamente no Brasil, onde os cuidados paliativos só começaram a ser instituídos a partir da década de

80, sendo considerados assim, uma temática ainda muito recente na comunidade científica brasileira (COREN/SC, 2017)

DISCUSSÃO

Após análise e compreensão das publicações selecionadas, é possível destacar o papel de destaque do enfermeiro no que tange a inserção e eficácia dos cuidados paliativos, junto aos pacientes em fase terminal de câncer de pele do tipo melanoma, isto porque, cabe ao profissional de enfermagem criar estratégias para que os cuidados paliativos sejam colocados em prática, respeitando sempre as escolhas do paciente e seus familiares, além de suas atribuições técnicas e profissionais, acaba por exercer um papel de destaque durante o período de tratamento oncológico, estando este sempre em contato com os pacientes e familiares, e desta forma, quando os tratamentos passam a perder o efeito, e o paciente entra no estágio terminal, no geral, é ao enfermeiro que estes buscam apoio emocional e psicológico num primeiro momento, principalmente no que diz respeito a aceitação dos cuidados paliativos, para alívio da dor e conforto, mas também para a aceitação do processo de morte e luto (VASCONCELOS, *et al*, 2012).

Vale ressaltar que, o cuidado em enfermagem, é inerente a profissão, isto porque o exercício profissional por si, exige um contato maior com os pacientes e familiares, seja no ambiente hospitalar ou residencial, o que acaba estabelecendo uma relação de confiança entre ambas as partes, contudo, ao mesmo tempo que está relação facilita no cuidado, também gera dificuldades, pois quando os pacientes se encontram em estágio terminal de câncer, o cuidado torna-se mais complexo (COREN/SC, 2017).

Importante destacar ainda, que a atuação do profissional de enfermagem na área oncológica, se faz cada vez mais necessária nos dias atuais, onde a assistência à saúde, tem sido feita de forma mais humanizada, os profissionais que fazem da equipe de enfermagem, passam a ser fonte de apoio para os pacientes e familiares, devem conhecer suas competências e atribuições junto aos pacientes oncológicos, em especial no que diz respeito a inserção dos cuidados paliativos, que possuem grande importância para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, mas cujo os benefícios aos pacientes terminais, ainda são pouco disseminados entre a população no geral (PEITER, *et al*, 2016).

CONCLUSÃO

Cabe então ao profissional de enfermagem, criar estratégias para que os cuidados paliativos sejam colocados em prática, respeitando sempre as escolhas do paciente e seus familiares, é importante destacar ainda que os cuidados ofertados pelos profissionais de enfermagem, independente do ambiente em que esteja sua clientela, deve respeitar a unicidade e a complexidade de cada indivíduo (VASCONCELOS, *et al*, 2012).

Quando se trata ainda dos cuidados paliativos, o profissional de enfermagem, deve estar preparado também para oferecer um suporte religioso, ou seja, que se refere a busca dos pacientes e familiares por compreensão do processo de morte e luto, está possibilidade de intervenção, está associada a melhora na qualidade da saúde mental dos pacientes, com melhor adaptação psicológica da situação e conseqüente diminuição dos riscos de depressão (VASCONCELOS, *et al*, 2012).

Em suma, destaca-se que quando se aborda a temática sobre a atuação do profissional junto aos pacientes oncológicos de modo geral, com aplicação dos cuidados paliativos, é necessário que este profissional, se encontre capacitado para todas as etapas que tendem a ser vivenciadas tanto por ele no decorrer de sua intervenção, quanto pelos pacientes e familiares (INCA, *online*).

Portanto é relevante a discussão sobre a atuação do enfermeiro junto aos pacientes oncológicos, e principalmente junto a inserção dos cuidados paliativos, como um meio de melhorar a eficácia dos cuidados oferecidos junto ao público alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução COFEN-210/1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2101998_4257.html> acesso em 20 de outubro de 2018;

BRASIL. Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em <https://www.santacasasp.org.br/.../10577_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf> acesso em 21 de abril de 2019;

CRUZ, Enêde Andrade da. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. Esc Anna Nery (impr.)2011 jan-mar; 15 (1):180-185. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/25.pdf> acesso em 10 de setembro de 2019;

COREN/SC. Enfermagem em cuidados paliativos / Organização: Maria do Carmo Vicensi ... [et al.]. - Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina: Letra Editorial, 2016. 60p. – (COREN/SC orienta; v.4). Disponível em <www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/.../Cuidados-Paliativos-Parte-1-Site.pdf> acesso em 27 de maio de 2019;

FLORIANI, Ciro Augusto & SCHRAMM, Fermin Roland. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2123-2132, 2008. Disponível em <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13suppl2/2123-2132/pt>> acesso em 18 de abril de 2019;

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf acesso em 07 de setembro de 2019;

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Disponível em <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/introducao.asp>> acesso em 23 de setembro de 2018;

ONCOGUIA. Câncer da pele é o de maior incidência no Brasil e no mundo. Disponível em <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer-da-pele-e-o-de-maior-incidencia-no-brasil-e-no-mundo/9264/7/>> acesso em 22 de setembro de 2018;

PEITER, Caroline Cechinel; CAMINHA, Maria Eduarda Pereira; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo & ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. Revista de Enfermagem Referência. Série IV - n.º 11 - out./nov./dez. 2016. Disponível em www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlVn11/serlVn11a07.pdf acesso em 27 de maio de 2019;

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005. An. Bras. Dermatol. vol.81 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962006000600004 acesso em 07 de setembro de 2019;

VASCONCELOS, Esleane Vilela; SANTANA, Mary Elizabeth de & SILVA, Sívio Éder Dias da. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. Enfermagem em Foco 2012; 3(3): 127-130. Disponível em revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/296/158 acesso em 27 de maio de 2019.

Sobre os Autores

Autor 1: Larissa Maria Pereira Vieira, graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor. E-mail: vieiralarissa0510@gmail.com

Autor 2: Laura Sepulveda Muniz, graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor. E-mail: laumuniz2013@hotmail.com

Autor 3: Aline Cunha Gama Carvalho, professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Redentor. E-mail: alinecgcarvalho@yahoo.com